

unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

PRISCILA APARECIDA MARTINS ANDRADE

MULHERES E TATUAGENS:
valores e intenções impregnados na construção do corpo
feminino



ARARAQUARA – S.P.
2015

PRISCILA APARECIDA MARTINS ANDRADE

MULHERES E TATUAGENS:
valores e intenções impregnados na construção do corpo
feminino

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara , como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Sexual.

Linha de pesquisa: Sexualidade e educação sexual: interfaces com a história, a cultura e a sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina

ARARAQUARA – S.P.
2015

Andrade, Priscila

Mulheres e Tatuagens: valores e intenções impregnados
na construção do corpo feminino /

Priscila Andrade — 2015

112 f. ; 30cm

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Sexual) —
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho",
Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara).

Orientador: Fábio Tadeu Reina

1. Tatuagem. 2. Preconceito. 3. Mulher. 4. Corpo. 5. Classes Sociais.
I. Título.

PRISCILA APARECIDA MARTINS ANDRADE

MULHERES E TATUAGENS: valores e intenções impregnados na construção do corpo feminino

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de mestre em Educação Sexual.

Linha de pesquisa: Sexualidade e educação sexual: interfaces com a história, a cultura e a sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina

Data da defesa: _06_/_07_/_2015_

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Faculdade de Ciências e Letras - Araraquara - SP

Membro Titular: Prof^a. Dr^a. Luci Regina Muzzeti

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Faculdade de Ciências e Letras - Araraquara - SP

Membro Titular: Prof^a. Dr^a. Vivian Patrícia Oliveira de Moraes Manécolo

Universidade Estadual de Londrina - UEL - Londrina - PR

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

A todos que ajudaram na construção do meu sonho, essa dissertação.

A todos os tatuadores e tatuadoras, uma das profissões mais encantadoras que existem, verdadeiros artistas que realizam sonhos.

A todos os modificados corporais pela ousadia de transformar e colorir o mundo, de não aceitar imposições sociais e não se importarem com os preconceitos. “Vocês riem de mim por eu ser diferente, eu rio de vocês por serem todos iguais”.

AGRADECIMENTOS

Leve na sua memória, para o resto da vida, as coisas boas que surgiram nas dificuldades. Elas serão uma prova de sua capacidade, e lhe darão confiança diante de qualquer obstáculo.

Chico Xavier.

Para iniciar cito as palavras de um homem que para mim é um mestre em sabedoria, bondade e humildade. Começo meus agradecimentos comparando todas as pessoas que estiveram comigo às estrelas, cada pessoa tem um céu particular e nesse céu há diversas estrelas e as minhas iluminaram o caminho para a chegada do que sempre almejei, o Mestrado.

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de estar evoluindo aqui na Terra, ele acreditou em mim e me deu essa nova chance. Agradeço aos espíritos iluminados, ao meu mentor espiritual que esteve o tempo todo comigo nessa caminhada, me influenciando com bons pensamentos, me dando força para nunca desistir dos meus sonhos.

Agradeço ao meu orientador Dr. Fábio Tadeu Reina por esses dois anos de ensinamentos, amizade e por sempre acreditar em mim e permitir que um dos meus sonhos se tornasse realidade, a pesquisa sobre tatuagem.

Agradeço a minha família: Minha mãe Conceição pelo esforço em sempre me fazer estudar, apesar das dificuldades em viver na área rural e sempre ter um obstáculo que me impedisse de ir à escola. Ao meu pai, Pedro que mesmo com pouco estudo sempre me mostrou a importância de ler, qualquer coisa, um livro, uma revista, mas sempre ler. A minha cunhada Cecília e ao meu irmão Paulo que mesmo a distância sempre me mandaram bons pensamentos e torceram por mim. Ao meu cunhado Fernando que sempre tinha uma palavra de incentivo para me dar. Vocês são estrelas lindas no meu céu.

Agradeço a minha professora doutora Andreza Marques de Castro Leão por ter me incentivado desde o início, ter me apresentado ao curso de sexualidade e enxergar naquele momento o que eu gostaria de fazer por toda a minha vida. Agradeço por ter me incentivado a fazer o mestrado em Educação Sexual, se não fosse por ela talvez eu não estivesse aqui. Andreza, muito obrigada, você é uma das estrelas que estão no meu céu e iluminam minha vida.

Agradeço ao professor doutor Paulo Rennes Marçal Ribeiro por ter acreditado em mim e me permitir assistir as aulas sobre sexualidade antes mesmo do mestrado, seus ensinamentos foram primordiais para eu trilhar esse caminho.

Agradeço a todos os professores que trilharam esse caminho comigo, cada disciplina agregou um conhecimento novo e pertinente a minha vida e que fez toda a diferença.

Agradeço a todos os amigos que fiz nesse Mestrado, alguns levarei por toda a vida, agradeço cada risada partilhada, cada conhecimento transmitido, foi muito bom conhecer todos. Obrigada.

Agradeço ao grupo de Estudo sobre Modificações Corporais (GESMC) que me ajudaram com os vários estudos e conhecimento sobre as mais diversas formas de modificação corporal, em especial agradeço ao Thiago Soares por toda a ajuda que ele me prestou, você é um querido e mora em meu coração.

Agradeço a cada amigo da vida que de alguma forma me ajudou nessa pesquisa, cada artigo, foto ou matéria sobre tatuagem que foi enviado, ou mesmo palavras de incentivo, me fizeram sentir especial ao ser lembrada e ajudada. Vocês foram sensacionais. Obrigada.

Agradeço a minha querida irmã gêmea Patrícia, que desde o início esteve comigo, fez coisas que não cabem nessas folhas, me ajudou no projeto, na proficiência e no decorrer de todo o processo. Amo você minha irmã, obrigada por existir, essa dissertação é sua também, obrigada por estar ao meu lado em todos os momentos.

Agradeço a irmã que Deus me deu, Fabiana, agradeço simplesmente por sua existência, fizemos graduação juntas e o mestrado também, uma caminhando ao lado da outra. O que seria de mim se não fosse sua companhia, sua risada, sua alegria, seu incentivo e sua persistência em nunca desistir dos sonhos por mais difíceis que pareciam. Obrigada por estar comigo, obrigada por me permitir compartilhar da sua energia positiva, obrigada por ter concluído esse nosso sonho comigo. Amo você.

E por fim, para finalizar as estrelas do meu céu, a estrela mais especial de todas, meu amor, meu namorado, meu companheiro Amsterdam, sem você nada disso teria acontecido, você abriu mãos dos seus sonhos para realizar o meu, mudou-se do Rio de Janeiro e veio para cá me ajudar nessa dissertação. Você aguentou meus medos, anseios e crises. Todos os méritos são seus. Obrigada meu pequeno, por ter me escolhido e feito com que meus sonhos se tornassem realidade, você ilumina a minha existência. Eu te amo.

*Quero ficar no teu corpo
Feito tatuagem
Que é para te dar coragem
Pra seguir viagem
Quando a noite vem...
Corações de mãe, arpões
Sereias e serpentes
Que te rasbicom
O corpo todo
Mas não sentes*

Tatuagem - Chico Buarque

*Menino do Rio,
Calor que provoca arrepio
Dragão tatuado no braço
Calção, corpo aberto no espaço
Coração de eterno flerte
Adoro ver-te...*

Menino do Rio- Caetano Veloso

RESUMO

A tatuagem é uma marcação corporal utilizada há séculos, desde a idade antiga até a contemporaneidade. O novo paradigma em que ela se encontra se dá pela maneira como é reconhecida e adotada nas mais diversas culturas e épocas. A problemática desse estudo refere-se a esse ponto, compreender a tatuagem no seu todo para então discutir como ela se origina em mulheres das classes populares. Por ser uma marca que ainda sofre preconceitos, sendo assim estigmatizada, analisaremos por meio da condição de ser mulher, e o pertencimento a uma classe menos favorecida, se esse preconceito se torna maior ou não, se existe uma diferença no que tange o sexo masculino e uma classe mais abastada. Diante dessa realidade o presente estudo pretende realizar uma análise sobre a história da tatuagem, mostrando o seu surgimento no decorrer dos séculos, suas modificações, preconceitos e estigmas, para compreendê-la e entender através da história o porquê desse preconceito perpetuar até os dias de hoje. A abordagem dos indivíduos que fazem parte desse grupo e como eles são vistos também será discutido por intermédio de vários autores que abordaram essa temática. O corpo, lugar no qual a tatuagem é exibida para expressar sentimentos que muitas vezes são sonhos, realizações, desejos ou simplesmente modismo através da epiderme, também será analisado. Serão acrescentados a essa pesquisa os estudos de Pierre Bourdieu e colaboradores no que concernem as referências sobre a mulher e as classes populares. Para auferir esse intuito buscou-se por meio da metodologia qualitativa e como forma de coleta de dados a entrevista semiestruturada analisar o que as mulheres entrevistadas pensam e como vivem com as suas tatuagens. Os resultados obtidos nos mostraram que apesar da mulher ter autonomia e liberdade de usar o corpo para fazer uma tatuagem, essa liberdade é controlada nas escolhas dos desenhos e locais adotados para serem feitos, essa definição é realizada por vezes pelos namorados ou maridos, identicamente são reguladas por estarem a critério do julgamento da sociedade, ou seja, uma liberdade condicionada a uma aprovação de terceiros.

Palavras-chave: Tatuagem. Preconceito. Mulher. Classes Sociais. Corpo.

ABSTRACT

Tattoo is a body marking used for centuries, since ancient age until the contemporary, the new paradigm in which it is, it happens due to the way how is recognized and adopted in many different cultures and ages. The problematics of this study refers to this aspect, to understand the tattoo as a whole and then discuss how the tattoo happens in working-class women. Being a mark that still suffers prejudices, so stigmatized, we will analyse through the condition of being a woman and belonging to a poor class if that prejudice becomes bigger or not, if there is a difference in male and wealthiest class. Before this reality this study intends to perform an analysis of the tattoo's history, showing its appearance over the centuries, its modifications, prejudice and stigma, to understand it and understand through history why this prejudice perpetuate until today. The approach of the individuals who are part of this group and how they are seen will be discussed by various authors that boarded this theme too. The body, place where the tattoo appears to express feelings that are often dreams, achievements, wishes or simply fashion through the epidermis will also be reviewed. It will be added to this research Pierre Bourdieu's studies and employees about to references on women and the working classes. To obtain this objective it was looked through the qualitative methodology and as and like the form of data collection of the semistructured interview, analyzes what women interviewed think, passed and how they live with their tattoos. The results showed us that although women have autonomy and freedom is controlled by the choices of designs and local adopted to be made, this setting is performed sometimes by boyfriends or husbands, identically are regulated by the discretion of the trial of society, a conditioned liberty to a third approvals.

Keywords: Tattoo. Prejudice. Women. Social classes. Body

Introdução

Naquela época, a tatuagem era um procedimento restrito aos prisioneiros e marinheiros, que se tatuavam entre eles a fim de registrar uma marca exclusiva no corpo ou, muitas vezes, para impor uma hierarquia. Os marinheiros ficam no mar 60/70 dias, isolados, sem documentação de identidade. Hoje, ela não é mais só uma identidade, é uma arte no corpo, é como uma joia exclusiva. Todo mundo quer ter uma. Tem muita gente investindo em si mesmo. Antônio Stoppa, tatuador em Florianópolis. (Ramos, 2001 p.133).



Fonte- [FB.com/astatuadas](https://www.facebook.com/astatuadas)

O que leva uma pessoa a fazer uma tatuagem? O que uma marca no corpo significa e altera na vida de uma pessoa? Há alguma diferença das marcas contemporâneas para as marcas de tempos remotos? Por que a tatuagem causa tanto encantamento e ao mesmo tempo sofre tanto preconceito por parte de algumas pessoas ou setores da sociedade?

O meu interesse pela tatuagem surgiu desde muito cedo, manifestou-se devido ao gosto precoce por um estilo musical, o *rock n' roll*¹ nos meus 10 anos de idade. Na década de 90 a tatuagem sofria preconceito, (apesar de hoje ser aceito em determinadas frações de classes ainda há percepções de alguns preconceitos) era estigmatizada, associada muitas vezes às classes marginais como, por exemplo, aos que gostavam do estilo musical em questão.

O *rock n' roll* estabeleceu essa aproximação com o universo da tatuagem, para me sentir inserida nesse meio musical fazia-se necessário possuir marcas e adereços que estivessem associados a esse estilo, e essas marcas e adereços eram as tatuagens e os *piercings*.

A partir desse meu interesse pela tatuagem começou a surgir os primeiros enfrentamentos familiares, a proibição foi instantânea, só poderia optar por ter uma tatuagem quando atingisse a maioridade e fosse responsável pelos meus atos. A primeira tatuagem veio aos 21 anos e foi algo que representa uma paixão, um desenho que evidenciava minha banda musical favorita. Sempre ouvi dizer que ao fazer a primeira tatuagem a pessoa sente a necessidade de fazer outra e realmente isso aconteceu comigo, virou um “vício”.

Elaborando uma reflexão acerca das proibições familiares e sobre a recepção da sociedade, (no qual era comumente ouvir frases como “isso é coisa de ‘maloqueiro’”, “isso é coisa de bandido”, “você nunca arrumará um emprego”), surgiram dúvidas do porquê a tatuagem era vista dessa forma, o que um desenho na pele pode modificar na personalidade e no caráter de alguém. Esses e outros questionamentos fizeram com que a curiosidade em abordar essa temática viesse à tona.

O interesse por esse assunto surgiu da importância em compreender o que existe por trás da vontade de se fazer uma tatuagem, se há algum aspecto emocional, religioso, social ou mesmo estético. O que leva as pessoas a adquirirem uma marca que vai perdurar no corpo pelo resto da vida, mesmo que haja o processo de remoção dessa marca, pois o mesmo é caro e bem doloroso.

A tatuagem sempre chamou a atenção e olhares de admiração, reprovação ou mesmo indiferença, uma particularidade que sempre fez parte da sua história. A partir de uma revisão

¹ - Estilo musical que surgiu nos Estados Unidos no final dos anos 40.

bibliográfica, com estudos relacionados às marcas corporais antigas, à relação do corpo e relações de gênero tornou esse interesse em algo a ser pesquisado.

Dessa forma, mediante os interesses demonstrados sobre a pesquisa, o objetivo do presente estudo está em averiguar o porquê de mulheres de algumas frações de classes populares optam por tatuar o corpo, visto o papel ativo que a mulher tem na evolução da sociedade (uma sociedade ainda considerada muito machista) e sua luta por igualdade de direitos.

A partir disso, buscar compreender se por meio da tatuagem há alguma diferenciação no que se refere as relações de gênero, a mulher como modelo de feminilidade, “sexo frágil” que escolhe desenhos considerados femininos em lugares “discretos” para afirmar esse padrão que é visto como mais aceitável por nossa sociedade em detrimento ao modelo da mulher considerada fatal, sedutora, pelo qual as opções são por tatuagens com teor apelativo da sexualidade e lugares mais valorizados no corpo feminino e que por muitos é tido como vulgar. Ademais, compreender até que ponto a sociedade consegue reproduzir padrões que influenciarão quando uma mulher resolver fazer uma tatuagem.

O interesse por pessoas de algumas frações de classes populares deu-se devido ao preconceito que essa classe social sofre, como tendência histórica mostra o baixo capital cultural legitimado, seja pela falta de conhecimento, ou, falta de poder aquisitivo, e tentar compreender se esse preconceito também se dá no âmbito das tatuagens, ou seja, se a marca corporal é vista da mesma forma pelas pessoas das classes mais privilegiadas ou se há alguma diferenciação.

Sabe-se que desde o princípio da humanidade o homem imprime marcas em seu corpo, sendo elas de caráter temporário ou permanente. Em estudos relacionados à temática, há pesquisas que mostram que a marcação ocorre desde tempos antigos, ou seja, não é uma prática moderna, como trivialmente é relacionada. Em tempos atuais a prática foi aprimorada e a justificativa da marcação modificada.

A tatuagem já foi utilizada como ritos de passagem, proteção, punição, pertencimento a algum grupo social, como forma de protesto ou tão somente como modismo e embelezamento estético. Atualmente a prática da tatuagem foi se reafirmando, se estruturando com outras características e com novas roupagens, algumas pessoas já a classificam como uma prática banal, mesmo assim ainda não é aceita por alguns segmentos da sociedade que as considera como algo pertencente à marginalização.

Claro que essa mudança de perspectiva e opiniões está atrelada a cultura e o papel que ela exerce em cada momento histórico.

As culturas são célebres pela diversidade das interferências definitivas praticadas no corpo humano. Escarificação, tatuagem, ablação, plásticas estéticas – a mais recente – representam marcas que registram o prestígio, a agregação ou a exclusão do indivíduo ao grupo, assim como as crenças, as hierarquias, a jurisprudência e a estética de uma época. (Ramos, 2005, p.01)

A oportunidade de desenvolvimento desta pesquisa permitiu uma penetração mais profundamente nesse universo da tatuagem, que até então era superficial, sendo que o contato com alguns tatuadores e alguns tatuados deu-se de uma forma tranquila.

Ao longo do presente estudo, muitos autores foram utilizados, vou ressaltar alguns que tiveram maior relevância nessa pesquisa.

No que concerne às tatuagens foram utilizados autores como o sociólogo David Le Breton (2004), que relata um pouco da história da tatuagem e faz relação dela na contemporaneidade, Célia Maria Antonacci Ramos (2001, 2005, 2006) que estudou as tatuagens não apenas na sua forma artística, mas também as “nazitatuagens” que foram utilizadas por nazistas como forma de exclusão e marcação.

A antropóloga Débora Krischke Leitão (2000, 2004) aborda as tatuagens no contexto e no cenário urbano, já Beatriz Ferreira Pires (2001, 2005) em uma perspectiva da arte trabalha as modificações corporais em todo seu contexto.

As tatuagens brasileiras foram vistas pelo jornalista Toni Marques (1997) que de uma maneira simples contou a história da tatuagem tanto no mundo como no Brasil. O jornalista e escritor João do Rio (1998) trabalhou a tatuagem na cidade do Rio de Janeiro, em meados do início do século XX.

Foram utilizados também os escritos de Pierre Bourdieu (1983, 1999, 2003, 2007) e outros colaboradores para relacionar a condição da mulher nesse contexto, além das classes sociais, em especial, algumas frações das classes populares, compreender a relação que o corpo tem nesse âmbito, além da estrutura que o sujeito da tatuagem tem antes de obtê-la que é chamado de *habitus*.

Assim, essa dissertação se constitui da seguinte maneira.

No primeiro item foi abordada a história da tatuagem, sendo dividido em quatro subitens para melhor compreensão do estudo.

No primeiro subitem foi discutida a história da tatuagem desde seus primeiros vestígios, que inclui a pré-história, perpassando pelas civilizações antigas, pela era cristã, até chegar à Idade Média, visando mostrar como era a tatuagem, se era aceita ou não, e qual a razão dela ter se tornado o que é hoje.

No segundo subitem foi exposta a redescoberta da tatuagem no Ocidente por meio das grandes navegações (redescoberta pelo fato de já existir em outras civilizações) e como passou a ser utilizada por classes menos favorecidas como marinheiros, prisioneiros e prostitutas, mais adiante por grupos sociais que viviam a margem da sociedade, como roqueiros, *punks*², *hippies*³ e *skinheads*⁴, o que contribuiu para que essa prática viesse a tornar-se exótica e até mesmo discriminada e analisando quais fatores que levaram a essa constatação.

A abordagem do terceiro subitem vem relatar como foi a descoberta da tatuagem em terras brasileiras. Os nativos que aqui se encontravam já tinham marcas que podiam ser associadas a uma tatuagem primitiva, relacionando-se ao momento que a tatuagem se encontrava no Ocidente e como essa marca corporal se popularizou no Brasil e tornou-se moda nos tempos atuais.

Por último, no quarto subitem como se situa a tatuagem na contemporaneidade, o que mudou desde seu surgimento até as práticas mais refinadas de fazê-la, como o cenário dessa marca mudou, transcorrendo de algo que era visto como exótico para algo pelo qual exista uma possibilidade de ser aceito na sociedade e a tendência de ser considerada por algumas frações de classes como algo artístico.

No item dois a abordagem se dá por meio da relação que o corpo exerce nesse processo, sendo o corpo a matéria essencial para que essa prática aconteça. Esse item foi dividido em dois subitens.

No primeiro é relatado a história do corpo, de como ele foi visto e aceito em seu contexto geral, a partir da pré-história até os tempos atuais.

No segundo é argumentado o corpo na contemporaneidade, as mudanças que houve no decorrer do tempo, a importância que é dada para ele nos tempos atuais, atrelado às marcas corporais que nele são adquiridas.

² Movimento cultural que surgiu em meados da década de 70, que tem como característica ideias políticas anarquistas e revolucionárias.

³ Movimento cultural que surgiu em meados da década de 60 pregava o amor livre e a não violência.

⁴ É uma subcultura originada dos jovens da classe operária no Reino Unido, em meados dos anos 60.

No terceiro item foi empregada a metodologia que será utilizada nesse estudo. Esse item foi dividido em seis subitens. No primeiro foi explorado a caracterização do estudo, ou seja, qual a metodologia foi empregada e o porquê dela ter sido utilizada nessa pesquisa, por meio de autores que abordaram essa temática.

No segundo subitem são discutidos quais os participantes do estudo, ou seja, a escolha por mulheres de algumas frações de classes populares. No terceiro subitem foi definido o local da pesquisa. Já no quarto subitem foi mostrado o porquê da utilização da entrevista semiestruturada para instrumento desse estudo. O quinto subitem foi exposto quais foram os procedimentos adotados para que a pesquisa viesse a acontecer. E para finalizar, no sexto subitem foi feita a análise dos dados, por meio das entrevistas e como elas foram analisadas e interpretadas.

No quarto item foram trabalhados os resultados e discussões obtidos por meios das entrevistas. Através de categorias e subcategorias foram interpretadas as entrevistas com mulheres de algumas frações de classes populares com ajuda da bibliografia vigente nessa pesquisa.

Para finalizar foram expostas as conclusões finais a partir do que foi relatado na pesquisa, acompanhado das referências e anexos que auxiliaram o entendimento e compreensão desse estudo.

Considerações Finais

O homem só é homem na medida em que está entre outros homens e revestido dos símbolos representativos da sua razão de ser. Nus e imóveis, tanto o grande sacerdote como o vagabundo não passam de simples cadáveres de mamíferos superiores num tempo e num espaço destituído de significação, pois deixaram de ser o suporte de um sistema simbolicamente humano. (Gourhan, 1965, p.21).



Fonte: Grafite Tattoo, <http://griffetattoo.blogspot.com.br/2014/08/mulher-tatuada-e-sexy.html>

A história da tatuagem passou por uma sequência de mudanças, ela se reestruturou e o seu significado criou uma nova roupagem. Essas mudanças ocorreram porque a tatuagem está atrelada as pessoas, sendo assim as pessoas vivem em constantes transformações, sejam elas corporais ou sociais. Mudam-se as pessoas, muda-se a cultura, modificam-se as condutas e modifica-se a forma como a tatuagem é vista.

Marcas corporais e cultura sempre andaram juntas, como a tatuagem foi vista e como é contemplada hoje varia de acordo com a cultura pertencente à época em que ela acontecia. E mesmo havendo esse processo de resignificação da tatuagem em tempos atuais, o seu caráter de marca popular ainda se faz presente na sociedade.

A tatuagem como foi analisada é uma prática muito antiga com vestígios que datam desde a pré-história. Múmias e civilizações antigas já tinham essas marcas.

Praticada pelos nativos que viam na tatuagem e em outras marcações corporais uma forma de passagem de uma dada época da vida para outra, ou seja, os ritos de passagem. Usadas também como proteção significando algo sagrado, a prática da tatuagem para esses povos tinha um sentido ritualístico. Havia necessidade de marcas para que esse corpo fosse respeitado.

A partir de uma visão etnocêntrica dos europeus foi julgada como exótica, foi marginalizada por ser usada pelos marinheiros, criminosos e prostitutas. Da marginalização passou a ser usada no movimento de contracultura, por grupos sociais que viviam à margem da sociedade, como os roqueiros, *punks*, *skinheads* e *hippies*.

Nos tempos vigentes a tatuagem passou a ser aceita com algumas ressalvas, pois ainda possui algumas formas de discriminação, talvez pela herança da sua entrada no Ocidente.

A tatuagem popularizou-se de tal forma que virou moda. Moda essa que na década de 90 precisou ser regularizada, ou seja, com essa regularização, a tatuagem virou figurinha de chiclete e bonecas começaram a ser fabricadas com tatuagem nos corpos. Como relatado anteriormente à mídia ajudou nessa questão, impondo o que acha que seja natural de ser aceito como aconteceu na década de 70 com o menino surfista Petit e sua tatuagem virando música.

Por meio das entrevistas deu para avaliar que por mais que a tatuagem seja uma marca aceita em alguns segmentos da sociedade atual, a maioria das mulheres entrevistadas ainda sentem medo e temem represália na busca de um emprego ou mesmo por meio da crítica de julgamento que a sociedade impõe às pessoas com tatuagem.

Percebeu-se por intermédio dos depoimentos que a maioria das entrevistadas antes de fazer a tatuagem, mesmo àquelas que fizeram impulsivamente devido à idade precoce, escolheram lugares pelo qual podiam esconder o desenho, esses muitas vezes são de tamanhos pequenos, ou seja, o que mostra como uma possibilidade a existência de estratégias para utilização dessas marcas, elas não abrem mão de ter a tatuagem, mas que essas possam ser ocultadas e em momentos que acharem oportunos possam ser expostas.

Sinalizando dessa forma que tatuagem é aceita, mas com algumas restrições, há lugares permitidos no corpo, lugares que tendem a não serem tão julgados pela sociedade, assim como o tamanho e o desenho escolhido.

Fica claro que a opinião da sociedade vigente ainda é muito importante, que por mais que vivamos em uma época pelo qual se pode fazer o que queremos com nossos corpos e vida, ainda existem condicionantes que impedem de viver isso plenamente.

Através das entrevistas pode-se constatar que o fato de serem mulheres faz com o preconceito seja ainda maior, em uma sociedade androcêntrica, na qual a visão masculina se sobrepõe a feminina, não haveria de ser diferente em relação à prática da tatuagem. Nos depoimentos analisados as mulheres optaram por desenhos que por meio da sociedade são considerados femininos, como é o caso dos desenhos de borboletas, coração, flores, escolhendo lugares que também são vistos como feminino, nuca, perna e cóccix. Lugares que foram os mais escolhidos pelas entrevistadas.

Demonstrando com isso que o corpo é moldado para se comportar juntamente com a delicadeza, que são aceitos pela sociedade, impondo um método normativo de vivenciar esse corpo, há uma submissão perante o outro, uma submissão simbólica, fazendo com que isso se torne parte indispensável da sua vida.

Isso se faz presente na tatuagem, a escolha dos lugares e desenhos para criar a tatuagem são os sinais pelo qual essa submissão é aceita, por mais que a tatuagem represente uma suposta subjetividade em épocas atuais, essa condição de dependência do olhar do outro ainda é muito importante. Pois encontram conflitos de proibição dentro da sua própria fração de classes, por exemplo, os pais. Sendo assim, utilizam de estratégias para poder utilizar essas marcas. Evidenciando isso por meio das entrevistas coletadas.

Acrescenta-se se a isso o fato de serem mulheres pertencentes a algumas frações de classes populares, fazendo com que o preconceito seja grande, devido ao fato de que as classes dominantes são as detentoras de valores e códigos, e por isso julgam as marcas dessas mulheres como inapropriadas e banais.

Mediante as entrevistas percebeu-se que essas mulheres não priorizam a qualidade da tatuagem, muitas vezes fizeram em lugares sem as especificações necessárias para esse tipo de procedimento, ou seja, optaram por ter a tatuagem e a qualidade ficou em segundo plano, visto que elas acabam por privilegiar a quantidade e o preço barato para fazê-la, ao contrário das classes dominantes que privilegiam a qualidade, pois muitas vezes entendem a tatuagem como arte e por ser detentora do poder financeiro, conseguem utilizar isso a seu favor, criticando as classes populares por seus desenhos.

Analisando a pesquisa em todo seu contexto, ficou perceptível que a tatuagem por mais que seja aceita na contemporaneidade, o seu caráter histórico ainda é levado em conta, seu passado transgressor é muito lembrado, mesmo que inconscientemente.

Percebe-se que há uma limitação na prática da tatuagem, seja ela por meio do local ou do desenho escolhido, sendo esta ainda maior se o sujeito da tatuagem é mulher e pertencente a algumas frações de classes populares.

Nas mulheres há os limites por haver uma permanência de regras e condutas que se devem ser seguidos para que a tatuagem seja aceita na sociedade.

Nas classes populares existe esse limite devido ao baixo poder aquisitivo, estabelecendo com que a tatuagem signifique uma transgressão e não uma arte aceita pela classe dominante.

Com isso, essa pesquisa demonstra que a popularização da tatuagem se faz presente, e a tendência é só aumentar, mas o que fica claro é que embora seja algo popular, que tende a ser subjetivo e individual e ser aceito em determinadas frações de classes populares ainda existe a percepção de alguns preconceitos, seu caráter discriminatório ainda é muito grande, percebe-se que por trás dessas marcas ainda existe muita submissão por parte das mulheres e muito preconceito por parte de quem as julga como inapropriadas.

O que fica claro é que mesmo usada de forma subjetiva, essa subjetividade é regulada pela fração de classes na qual estão inseridas. Reafirmando que o preconceito pela tatuagem não se dá somente no âmbito das classes dominantes, dentro das classes populares também, pois são algumas frações de classes que utilizam a tatuagem, a realidade social não é uma só.

São reguladas pelo *habitus* daquele momento histórico, das ações, interditos, preceitos, conceitos e valores, não se sabe quem é o outro, por isso existem esses indicadores a serem seguidos, pois as condições existenciais colocam a tatuagem como possível ou não, como natural ou não, é um subjetivo que tem uma concretude material.